

INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS DIANTE DO BULLYING

MARANHO, Gabriela de Assis

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Bullying se caracteriza como a prática de atos violentos, intencionais e repetitivos, contra uma pessoa indefesa, que causam danos físicos e psicológicos. O termo vem do inglês (bully) que significa tirano, brutal. A violência é praticada por um ou mais indivíduos com objetivo de intimidar ou agredir a vítima. O bullying geralmente é feito contra alguém que muitas vezes não consegue se defender e não entende os motivos daquela agressão gratuita. A vítima geralmente teme os agressores, por serem violentos e opressores. O bullying é praticado em qualquer ambiente, ou seja, na rua, na escola, na igreja, no clube. Muitas vezes é praticado por pessoas dentro da própria casa da vítima. É uma situação que se caracteriza por agressão intencional verbal ou física, realizada repetitivamente por um ou mais alunos para atingir colegas fazendo humilhações.

Palavras-Chave: Escola. Família. Indisciplina

ABSTRACT

Bullying and the practice of violent acts, intentional and repeated, against a person defenseless, that cause physical and psychological damage. The term comes from the English (bully) which means tyrant, brutal. The violence and practiced by one or more individuals, with the aim of intimidating or harming the victim. The bullying usually and done against someone who ofte cannot defend themselves and do not understand the reasons for the assault charge. The victim usually fear the aggressors, because they are violent and oppressive.

Keywords: School. Family, Indiscipline

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa mostrar questões relacionadas ao fenômeno bullying e seus conceitos, causas e consequências. Esse tipo de tratamento é prerrogativo de psicólogos e de profissionais especializados.

O professor dos anos finais pode assumir para a coibição e prevenção do bullying?

Incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito, as diferenças por meio de conversas, campanhas de incentivo a paz e a tolerância, trabalhos didáticos como atividades de cooperação e interpretação de diferentes papéis em um conflito

Um professor informado atua na sala de aula prevenindo o bullying. Quanto maior a informação dos professores sobre o bullying, menor será a ocorrência de situação na sala de aula. Maior frequência na utilização de estratégias de intervenção reduz o número de situação de bullying nas salas de aula.

Conversar com seus alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões, estimular os estudantes a informar os casos, criar regras com os estudantes de disciplina para a classe em coerência com o registro escolar, estimular liderança positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos.

Segundo Seixas (2005), em Portugal, as expressões já tentadas vão desde agressão no contexto escolar, coação e provocação até implicar com as pessoas.

A realidade é não ser cúmplice da violência entre os adolescentes no seu despertar, é na escola que iniciamos nossa longa jornada rumo a vida adulta, que nos transforma em cidadãos produtivos e solidários.

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetidas que ocorrem sem motivo evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento.

2. Bullying na Educação Infantil

Bullying não é um fenômeno recente, ele sempre existiu, no entanto a sua popularidade cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e a televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomadas proporções maiores, bullying pode sim ocorrer na educação infantil.

Segundo Fante (2005), bullying é um fenômeno antigo. Quanto a escola os educandos têm a consciência da problemática, entre a vítima e o agressor, os vitimados de bullying querem generalizar as vítimas que sofrem de bullying e irão protagonizar a tragédia ou massacre.

Segundo a Teoria Piagetiana podemos classificar o desenvolvimento cognitivo em diversas etapas: na educação infantil passamos basicamente por duas delas: sensorial – motora que vai do nascimento aos dois anos de idade nesta fase a criança começa a adquirir noções de tempo, espaço, ainda não há raciocínio lógico e as ações para ela ainda são irreversíveis.

A criança aprende o que ela ainda não tem condição de observar, por outro lado, mesmo tendo condições, não vai se interessar a não ser por conteúdos que lhe façam falta em termos cognitivos.

O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar.

Determinar o fenômeno diante de Fante (2005), o fator familiar sendo que 73% dos casos envolvidos reproduzem a violência sofrida em casa, contra vítimas da escola, a criança com a idade mais tenra a desenvolver atitudes que auxiliam convir especificamente para um mundo melhor a escola, tem que estimular o desenvolvimento que valorizam a aprendizagem do aluno.

E perto dos 3 anos que as crianças começam a se identificar como um indivíduo diferente do outro, sendo possível que uma criança seja alvo ou vítima de bullying. Essa conduta, porém, será mais frequente num momento em que houver uma maior relação entre pares, mais cotidiana e estabelecida com os outros"

Observa-se a agressividade na educação infantil a partir de inúmeras cenas que encontramos no cotidiano escolar e familiar.

Pode se dizer que o bullying, é um tema ainda pouco estudado no Brasil, constitui uma forma de violência, descritiva, na maioria das vezes como intimidação que tem impacto profundos sobre a auto-estima, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Em muitos textos muito bonitos sobre qualidade da educação, a Argentina Braslawky (2004), em dez fatores para todos os séculos XXI destaca:

Como tantas outras, o conceito de qualidade da educação e ao mesmo tempo muito simples e muito sofisticado sob nossas perspectivas uma educação de qualidade e aquela que permite que todos necessitam aprender.

Entende-se que a criança já nasce em sociedade e a todo o momento recebe informações que ira caracterizar enquanto sujeito. Em pesquisa nas escolas públicas visualizou-se que a violência não tem idade, tamanho nem sequer momentos para acontecer.

Educação infantil, possibilita um olhar mais apreensivo a esses atos de violência, pois elas são menores e ainda não se desenvolveram. Então o cuidado e redobrado.

Segundo Simmons (2004) destaca que há muita diferença entre o bullying praticado por meninos e mesmo tipo de problema envolvendo meninas. O bullying feminino normalmente não deixa rastros, sinais de destruição ou vandalismo.

Hoje, começamos a despertar para a dramática realidade da violência entre crianças e adolescentes, sobre tudo na escola, onde as armas são rituais.

Uma criança que morde o coleguinha até dois anos de idade, não pode ser rotulada como agressiva. Nesta idade ela ainda não sabe usar a linguagem verbal e a linguagem corporal acaba entrando em cena, pois é mais eficiente.

Entre os três anos de idade a criança já tem um bom vocabulário e começa a descobrir o prazer em brincar e se comunicar com o outro.

Para evitar o bullying, é preciso que a escola avalie os princípios de respeito desde cedo. É comum que as crianças menores briguem com o argumento de não gostar uma das outras, mas o educador precisa apontar que todos devem ser respeitados, independentemente de se dar bem ou não com uma pessoa, para que essa ideia não persista durante o desenvolvimento da criança.

3. MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de um trabalho apoiado em levantamento bibliográfico baseado em livros, jornais, revistas seculares, sites de pesquisas e análises de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que é no ambiente escolar que conseguimos resolver esses problemas, mas é normalmente nesse ambiente que se demonstram os primeiros sinais de um praticante de bullying. A tendência é que ele seja assim por toda a vida, a menos que seja tratado. Os sentimentos da vítima são: Primeira etapa: uma simples brincadeira de mau gosto, é um crime muito sério que pode fazer muito mal a vítima. Pode não ligar mais vai ter sempre alguém se lembrando disso por toda a vida.

Segunda etapa: temos que conhecer o perfil do agressor, há pessoas que sofrem com o bullying em casa, na rua, na escola e acabam se revoltando com pessoas que não tem nada com isso.

Terceira etapa: pessoas que sofrem com qualquer tipo de discriminação, violência verbal ou moral e agressões físicas não devem ficar caladas, o correto é procurar ajuda, pois o silêncio trará mais angústia.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Summus, 1996.

GUZZONI, M. A. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Editora Annablume. Comunicação, 1995.

SZENCZUNK, D. P. A. **Indisciplina na escola pública: um convite à reflexão sobre as práticas educativas atuais**. 2004. Dissertação de mestrado. UFPR.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Editora Libertad, 1996.